

**Área:** Humanas.

**Título:** BULLYING E HOMOFOBIA NA ESCOLA.

**Orientador:** ANDERSON FERRARI

**Autor:** LEONARDO FRANCISCO DE AZEVEDO,

**Resumo:**

A questão das homossexualidades é latente na sociedade, geradora de preconceito e discriminação. A escola, como espaço de socialização, é um local fértil para a manifestação da diversidade. Sendo assim, os alunos classificados como homossexuais assumem um caráter marginal e são vítimas de inúmeras formas de discriminação, dentre elas o bullying, que é um fenômeno que se manifesta com grande intensidade no espaço escolar. Tomando como base teórica e metodológica a perspectiva pós-estruturalista, principalmente os trabalhos de Michel Foucault, estamos interessados em problematizar as condições de emergência dessas relações de poder que estão servindo para construir subjetividades em meio a jogos de saber e verdade. Esta pesquisa, então, teve como objetivo observar prioritariamente qual a visão e postura dos profissionais da educação em relação ao bullying, principalmente o homofóbico, e o grau de familiaridade destes profissionais com conceitos e produções acerca das homossexualidades e homofobia. Além disso, pretendeu-se descobrir qual a intensidade e as formas do bullying e homofobia nas escolas. Para a realização da pesquisa foi feita, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre determinados temas, como homossexualidades, bullying, homofobia, violências, identidade, diferença e preconceito. Após isso, a pesquisa deteve-se na análise de dados extraídos de questionários aplicados à profissionais da educação de Juiz de Fora/MG, que participaram da capacitação “Homossexualidades”, promovida pelo MGM (Movimento Gay de Minas), em Juiz de Fora/MG e financiada pelo programa do governo federal “Brasil sem homofobia” em 2006. Estes questionários foram apresentados a estes profissionais no início da capacitação e eram constituídos por questões abertas e fechadas, abordando tanto aspectos sócio-econômicos quanto questões relacionadas as homossexualidade e homofobia. Após aplicação, as questões foram processadas no programa SPSS, sendo que nas questões abertas foram atribuídas categorias de acordo com a frequência de respostas. Nosso foco inicial se deteve na segunda parte do questionário, que é constituída por questões abertas e abordam as questões relacionadas diretamente à homofobia, às homossexualidades e as práticas pedagógicas destes profissionais, sendo que a análise dos dados da primeira parte do questionário e o cruzamento

dos dados de ambas as partes será feito posteriormente. Como conclusões iniciais desta análise pode-se observar, inicialmente, a escassez de produções sobre o tema bullying e homofobia, o que confirma a necessidade de intensificar pesquisas nestas áreas, visando preencher esta lacuna, haja vista a enorme quantidade de notícias publicadas diariamente remetendo a estes temas, principalmente quando se trata de escola. Além disso, a partir da análise dos questionários aplicados, percebe-se o grande desconhecimento, por parte dos profissionais da educação, sobre as homossexualidades e homofobia. Este fator reflete diretamente em suas práticas pedagógicas, pois é expressiva a quantidade de professores que afirmaram não adotarem práticas de combate à homofobia em suas aulas, argumentando que faltam capacitação e conhecimento para trabalhar com o tema. Sendo assim, é notória a deficiência em formação destes profissionais para lidar e trabalhar com estes temas. Através dos dados obtidos e leituras realizadas é possível formar uma base para abordagem e descoberta de possíveis caminhos para este problema. Primeiramente a necessidade de repensar a formação básica de profissionais da educação no que se refere às temáticas de gênero e diversidade na escola, além do investimento em formação continuada destes profissionais, de forma a possibilitar um aprimoramento teórico-metodológico constante, que permita que eles interfiram e problematizem quando houver situações de homofobia em suas respectivas escolas.